A MAIS COMPLETA REVISTA MASCULINA DO PAÍS

PRIVATE

PRIVATE®

R$ 4,50
REVISTA MENSAL
ANO XIII - Nº 140

ROGER & GABI
O TESÃO À FLOR DA PELE

KATHY E ARIEL
A SENSUALIDADE NO LESBIANISMO

ROSEANE
UMA PANTERA ALUCINANTE

A EXPERIÊNCIA DA SOGRA SUPEROU A CANDIDEZ DA NOIVA. LEIA NO
DIÁRIO SEXUAL

CONVITE
NOSSOS LEITORES CONVIDAM VOCÊ PARA TRANSAR

VENDA PROIBIDA A MENORES DE 18 ANOS
CIRCULAÇÃO NACIONAL

PRIVATE

ano XIII, nº 140 - setembro 1996

A MAIS COMPLETA REVISTA DE PROPOSTAS SEXUAIS DO PAÍS

EDITORIAL

Na próxima semana, os leitores vão, com certeza, surpreenderem-se com a chegada, às bancas, da Private Especial nº 18. Além da maior quantidade de anúncios com foto publicada – o que já é praxe –, uma grande novidade certamente será do seu agrado: todas as páginas estarão impressas em cores. Esta é a forma que encontramos para agradecê-los pelo prestígio que nos têm dispensado. Queremos, ainda, ratificar, aqui, nosso compromisso de editar uma Especial sempre que o volume de anúncios acumulado justifique. Depende de vocês. Aproveitamos para alertá-los de que não devem utilizar-se de mais de uma caixa postal para a publicação de anúncios. Essa tentativa esbarra no cruzamento dos formulários em nossos computadores. Observem, também, atentamente, as instruções para participar. Obrigado.

ÍNDICE

ESPAÇO ALTERNATIVO 4
GAROTAS . . . . . 8, 12 e 47
DIÁRIO SEXUAL 17
LEITORES EM CLOSE 28
TRIBUNA DO LEITOR 35
CORREIO CONFIDENCIAL 40

ASSINATURAS:
(011) 5581-4716

PUBLICIDADE:
INFORME-SE
TELEFONE
(011) 229-0367

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO LEITOR
SAL
(011) 228-3795
HORÁRIO: DAS 14 ÀS 17 HORAS

Diretor Executivo:
Pedro Galvão Moreira
Editor Responsável:
Moacir Machado
Secretária de Redação:
Elizete Madeira
Redação:
Eduardo Miranda
Ivonete M. Nascimento
Maria A. Moreira
Revisão:
Eduardo Miranda
Departamento de Arte:
Sílvia Ribas
Fábio Moreira
Ilustração:
Aléci
Fotografias:
Mario Costa
Studio Private
Editoração Eletrônica:
Studio Private
Digitação:
Salete D. Henrique
Fotolitos:
Yanguer
Impressão:
Yangraf

Distribuição exclusiva para todo o País:
Fernando Chinaglia Distribuidora S.A. Rua Teodoro da Silva, 907 Fone: (011) 575-7766, Rio de Janeiro, RJ.

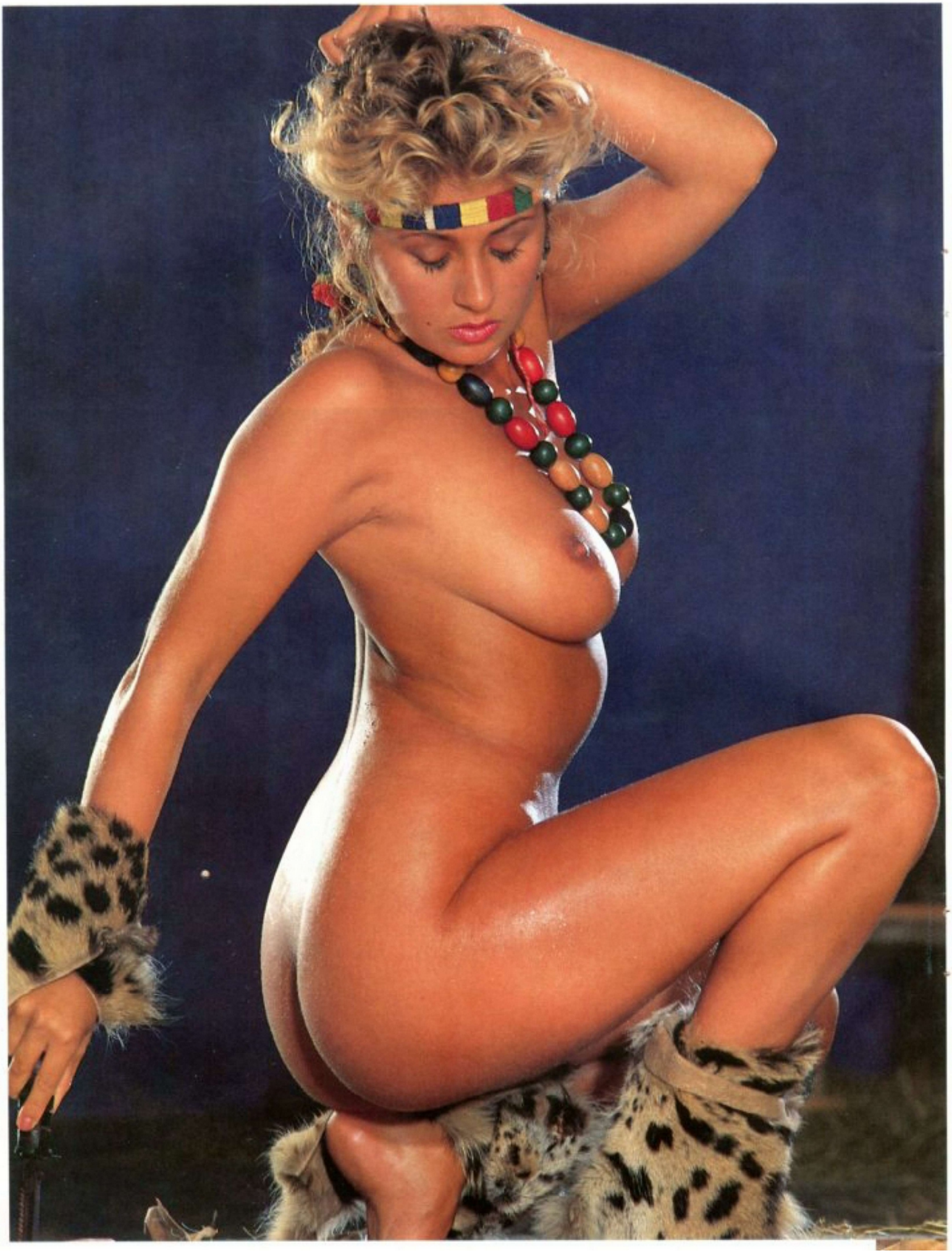
Private é uma publicação mensal da Galvão Editora e Distribuidora Ltda. Redação, administração, publicidade e correspondência: Rua Guilherme Maw, 113, Luz, São Paulo, SP, CEP 01105-040, Fax 229-1679, Telefones 229-0367 e 229-8915. Registro nº 4.014, de 21/01/85, no 5º Cartório de Títulos e Documentos, de acordo com a Lei de Imprensa. Os textos e fotos enviados pelos leitores são de sua inteira responsabilidade.

KATHY E ARIEL

Depois de provarem o sabor
de uma xana, elas nunca
mais quiseram outra forma de sexo.
A plenitude com que conseguem
alcançar o orgasmo
é realmente
fascinante!

Diante de um felino desses, quem não gostaria de ser atacado pelo bicho. Fantasticamente linda, corpo de deixar qualquer um louco para cair de boca, pica ou seja lá o que for, esta garota adora praticar o sexo completo, sem nenhum tipo de tabu

ROSEANE



ROSEANE

Diante de um felino desses, quem não gostaria de ser atacado pelo bicho. Fantasticamente linda, corpo de deixar qualquer um louco para cair de boca, pica ou seja lá o que for, esta garota adora praticar o sexo completo, sem nenhum tipo de tabu

ROGER E GABI

Em princípio, a viagem de Roger era a negócios. Mas tudo mudou, ao conhecer Gabi, a sexy arrumadeira do hotel onde se hospedara. Depois que a garota seduziu o executivo, o casal fez mil loucuras. Fodendo durante toda a noite, eles inventaram várias maneiras de atingir o extremo do nirvana. E os negócios... ora, são apenas negócios!

SKILLS
FOR
PERSONAL
FINANCE

THATY E BRUNA

Bruna é uma amiga gostosíssima que, naquela época, morava perto da minha casa. Éramos inseparáveis e, às vezes, dividíamos a mesma cama. Eu já era casada — muito bem casada, por sinal — com o Leo, um homem charmoso, bem-dotado, alto e bonito, que adora me ver transando com outra mulher. Sou morena-clara, tenho cabelos lisos e longos. Considero-me bonita e culta. E sou taradíssima por mulher.

Uma tarde, estava em casa, folheando uma revista de sacanagem, meladíssima e louca por uma transa a três. Resolvi ligar para a Bruna:

— Oi, amiga! Estou aqui em casa, louca para dar uma trepada.

Bruna respondeu:

— Ah!, Thaty, acabei de trepar com o Luís. Tô aqui, peladinha, com a boceta toda ardida e esporrada...

Sugeri:

— Vem pra cá, putinha! Vem, que eu quero te chupar todinha. Quero lamber sua boceta esporrada. Não toma banho, não! Vem melecada assim mesmo...

Vinte minutos depois, o interfone tocou e Bruna subiu. Abri a porta e já fui passando a mão nos seus peitos. Beijei-a na boca, levantei seu vestido e deparei-me com uma minúscula calcinha preta toda enfiada na racha. Exalava um cheiro forte de sexo. Tirei minha blusa e meu short. Abraçamo-nos. Ficamos nos esfregando e beijando até perder o fôlego. O tesão começou a ficar incontrolável.

— Bruna... — falei — ...quero lamber você todinha, sua puta!

— Thaty... — ela suspirou — ...você me deixa louca!

Tiramos oresto das nossas roupas, deixando-as jogadas pela sala, e fomos para o meu quarto. Deitei Bruna na cama, abri bem suas pernas e enfiei a língua na sua racha gostosa, melecada e quente.

— Putinha... — ronronei. — Está toda cheia de porra! Chupei gostoso. Ao mesmo tempo, me masturbava. Nossos gozos começaram a encharcar o lençol. Fizemos um delicioso 69. Lambemos o cuzinho uma da outra. Fodemos bastante e gozamos várias vezes.

Estávamos deitadas juntinhas, descansando e falando besteira, quando Leo, meu marido, chegou. Viu nossas roupas jogadas pelo apartamento, escutou nossa conversa e veio direto para o quarto, flagrando nós duas nuas e abraçadas.

— Estávamos esperando por você... — falei.

Leo tomou uma chuveirada e voltou para a cama todo cheirosinho. Beijou-me enquanto acariciava os peitinhos de Bruna. Fiquei de quatro. Leo enfiou o pau duro na minha chana, sem pedir licença; Bruna aninhou-se embaixo de mim e ficou chupando nós dois ao mesmo tempo. Comecei a rebolar

na ponta da vara de Leo e a gemer alto.

— Ai! Que delícia, amor! — gritei. — Fode a minha boceta, enfia esse pintão gostoso, me arregaça toda!

Depois Leo comeu meu cuzinho como só ele sabe fazer e Bruna abriu as pernas na minha frente, para eu me deliciar com sua bocetinha deliciosa.

— Leo, come a sua putinha, come! — eu implorava. — Enche meu cu de porra, enche!

Sentindo o cacete de Leo me preenchendo todinha, esperneei, gemi de prazer e dor, gritei palavrões, gozei que nem uma cadela. Então Leo tirou o caralho do meu cuzinho arrombado e dolorido e esporrou nos meus seios. Bruna aproveitou para lamber, enchendo a boca de esperma. Beijei-a e suguei seus lábios, para recuperar um pouco do que devia ser meu, e ficamos brincando com nossas línguas enroscadas. E, finalmente, depois de foder muito, dormimos satisfeitos, abraçadinhos, feito anjos.

Pena que Bruna se mudou para o Rio de Janeiro. Às vezes, durante as férias, ela vem nos visitar, e podemos matar um pouco a saudade. Portanto, mulheres que quiserem ter uma amiga gostosa e fogosa na cama — e muito discreta fora dela — escrevam-me. Não quero casais, homens, drogas, SM, alcoolismo. É imprescindível ser saudável e discreta. Se puder viajar, será bem-vinda. Esperamos por você, mulher, que queira viver loucos momentos de tesão e prazer a três.

Thaty, Caixa Postal 5078, Vitória, ES, CEP 29041-970.

MINHA SOGRA É UMA PUTA

Em 1992, comecei a namorar Paula, uma garota de apenas dezoito anos. Paula era muito bonita e gostosa, mas não o suficiente para eu poder tratá-la como uma "puta". O que quero dizer é que não era mulher com quem eu pudesse liberar todos os meus desejos. Mas, mesmo assim, continuei o namoro.

Depois de um certo tempo de relacionamento, Paula me convidou para um almoço familiar de domingo. Foi então que pude conhecer minha ex-futura sogra (eu e Paula não chegamos a nos casar, afinal), dona Fernanda, e seu marido, Roberto. A mãe de Paula tinha pele morena, cor de jambo. Apesar dos seus cinqüenta e dois anos, sua bunda era perfeita e seus seios empinados deixariam qualquer moça de vinte anos com inveja. Fiz questão de dar-lhe um "abraço-de-futuro-genro" completo. Senti a pressão dos seus seios duros no meu peito e meu pau começou a ficar duro, latejando contra sua perna. Naquela noite, ao chegar em casa, bati uma fervorosa punheta em homenagem a dona Fernanda.

Passei a freqüentar sua casa com assiduidade. Paula demonstrou grande contentamento com isso, sentindo que nossos laços estreitavam-se. Passávamos horas agradáveis em família, planejávamos o casamento, ia tudo como ela sempre sonhara. Um noivado feliz e comum. Eu tinha ainda outras razões para estar contente...

Num certo dia, enquanto Paula tomava banho no banheiro social do apartamento, senti vontade de urinar e pedi licença para usar o banheiro da suíte de dona Fernanda. Demorei-me observando os objetos pessoais daquela bela mulher que eu já considerava minha sogra. Um dos seus batons, vermelho, deixou-me estranhamente excitado. Não consegui me controlar e acabei batendo uma punheta. Quando esporrei, um pouco de porra caiu em cima do batom aberto à minha frente. Foi quando ouvi Paula me chamando na porta, pois eu estava demorando muito. Limpei tudo rapidamente, guardei as coisas como estavam antes e voltei para a sala.

O dia transcorreu agradavelmente, como sempre. No fim da tarde, fizemos nossa costumeira roda de buraco. Dona Fernanda aproveitou uma parada no jogo para retocar o batom. Foi até o